

A SAÍDA DE CAMPO COMO TÉCNICA DIDÁTICA NO APRENDIZADO DO TURISMO

Priscilla Baú Morás¹

Ms. Ivane Fávero²

RESUMO: Apresenta-se, neste estudo, a atividade de saída de campo, realizada como técnica didática, na disciplina de Planejamento e Organização do Turismo I, do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade de Caxias do Sul, do Campus Universitário da Região dos Vinhedos, ministrada pela professora Ms. Ivane Fávero. Onde visitou-se o município de Garibaldi, avaliando o planejamento público do turismo implantado e relacionando este estudo de caso à teoria ministrada em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo; saída de campo; planejamento e técnica didática.

Introdução

Seguindo o roteiro previsto, o grupo visitou o Projeto Turístico Passadas, A Arquitetura do Olhar com condutor local de turismo a bordo do Tim-Tim, a Estrada do Sabor e a Rota dos Espumantes com a visita a vinícola Georges Aubert.

Logo após a explanação dos itens visitados, será feita uma análise crítica de tudo o que foi visto, tendo como base os livros Planejamento do Turismo de Reinaldo Dias, Análise Estrutural do Turismo de Mário Carlos Beni e a dissertação de mestrado de Ivane Maria Remus Fávero.

Então, através disto, será avaliada a visita técnica como auxiliar no ensino pedagógico das universidades.

A saída de campo como técnica didática no aprendizado do Turismo

No dia 09 de abril de 2005, a turma de Planejamento e Organização do Turismo I da Universidade de Caxias do Sul do curso de Bacharelado em Turismo, realizou uma saída de campo com destino ao município de Garibaldi.

No decorrer de um curso, é necessária a utilização de diversas técnicas didáticas, que são métodos utilizados pelos professores para enriquecer e ampliar o aprendizado do aluno, tornando-se importante ao estudante, para que o mesmo possa fazer a relação que existe entre teoria e prática. Existem diversas técnicas como: as utilizadas em ambientes presenciais (aula

¹ Aluna do Curso de Bacharelado em Turismo da UCS/CARVI.

² Mestre em Turismo; Professora do Curso de Bacharelado em Turismo da UCS/CARVI; Secretária de Turismo, Ind. e Comércio de Garibaldi

expositiva, debate com a classe, estudos de caso, ensino com pesquisa, ensino por projetos, desempenho de papéis, dinâmicas de grupos e leituras), em ambientes de aprendizagem profissional (estágio, visitas técnicas e excursões e aulas práticas e de laboratório) e as de aprendizagem em ambientes virtuais (teleconferências, o chat ou bate-papo, lista de discussão, correio eletrônico, internet, cd-rom e PowerPoint).

Hoje tem-se por certo que o melhor local de aprendizagem para a formação de profissionais das mais diferentes carreiras é o próprio ambiente onde se vive e se atua profissionalmente. Trata-se de uma situação real, complexa, conflitiva, que exige conhecimentos teóricos adquiridos ou a serem pesquisados, a habilidade de os aplicar à situação real, integrando teoria e prática, buscando solução ou encaminhamento para um problema, convivendo numa equipe de trabalho que envolve profissionais de áreas diferentes trabalhando conjuntamente, demonstrando a necessidade da multi ou interdisciplinaridade. Por isso é um ambiente extremamente motivados e envolvente para os alunos (MASETTO, 2003, p. 126).

Neste trabalho, o enfoque utilizado será o das técnicas usadas em ambientes de aprendizagem profissional, mais especificamente sobre as visitas técnicas que permitem ao aluno desenvolver aprendizagens cognitivas, de habilidades e de valores. Alguns pontos essenciais devem ser considerados: definição do que deve ser observado e registrado, posterior redação das observações e dados obtidos e associação entre o que foi estudado na sala de aula.

Turismo em Garibaldi

O turismo, por ter se transformado numa das mais importantes faces da globalização, provoca mudanças sociais, econômicas, culturais e ambientais que, se não for bem direcionada e estar sempre em constante atualização, pode tornar o mesmo em um problema para as comunidades receptoras, descaracterizando o modo de vida daquele local e destruindo regiões ecologicamente preservadas.

Então, foi sob esse ponto de vista que a cidade de Garibaldi viu a necessidade:

“do planejamento em todos os níveis como um instrumento adequado para procurar amenizar os efeitos do livre jogo do capital, que torna mais fortes aqueles que já o são e ainda mais pobres aqueles que pouco têm. O Estado, em todos os níveis, ainda é o único agente capaz de articular amplas forças da sociedade numa perspectiva de planejar um desenvolvimento identificado com a preservação do meio ambiente, socialmente justo e economicamente viável. O turismo tem condições de ser incorporado como uma das variáveis mais importantes dentro de qualquer proposta de planejamento de desenvolvimento” (DIAS, 2003, p.35).

Portanto, para que melhor seja explicado e entendido como foi realizado o

planejamento do turismo em Garibaldi, será feita uma pequena explanação sobre a história de Garibaldi e seus atuais atrativos turísticos que foram visitados na saída de campo.

Histórico de Garibaldi

Garibaldi localiza-se na região denominada de Parte Superior da Encosta da Serra no Rio Grande do Sul. Ela surge, oficialmente, por ato de 24 de maio de 1870, chamada de Colônia Conde D'Eu em homenagem ao genro do imperador, casado com a Princesa Isabel. O imigrante que chegasse ao Rio de Janeiro logo seguia viagem para o Sul, mais precisamente para Porto Alegre onde depois eram transferidos novamente para Montenegro através de barcos.

Para chegar em Conde D'Eu, a viagem poderia durar até três dias. Entre julho e agosto de 1870, chegaram cerca de 15 famílias alemãs que depois receberam do governo ajuda para construir suas casas e ferramentas para incentivar a lavoura. Em 1874, houve um aumento no número de imigrantes. Por esta data, iniciou-se a vinda de imigrantes italianos, provenientes em sua maioria do Norte da Itália.

Com o progresso da colônia, começou o processo de emancipação em 12/04/84, onde a colônia de Conde D'Eu foi elevada à categoria de freguesia de São Pedro. Em 31 de outubro de 1900, a freguesia se emancipou sendo batizada com o nome de Garibaldi em homenagem ao herói farroupilha Giuseppe Garibaldi.

Os habitantes de Garibaldi, em quase sua totalidade de raízes européias, além de sírias e indígenas, conseguiram manter a tradição do trabalho que herdaram, elevando o município no cenário nacional como um dos melhores em qualidade de vida do país.

Relatório da saída de campo

Depois dessa breve explanação sobre a história de Garibaldi, será explicado o que foi feito na saída de campo, começando com a chegada de todo o grupo na Secretaria de Turismo.

Na Secretaria de Turismo, o grupo foi recepcionado pela própria Secretária que explicou como se deu o planejamento nesta cidade. Sendo um dos objetivos deste projeto que estava sendo desenvolvido, identificar o processo e os resultados do planejamento participativo, traçando diretrizes e parâmetros circunstanciais no Turismo. Portanto, primeiramente seria necessária a participação do setor privado, depois da comunidade, do setor público e associação de turismo regional (ATUASERRA), para que fosse desenvolvido o Programa Municipal de Desenvolvimento do Turismo. O objetivo seria desenvolver o turismo, através do planejamento participativo e integrado.

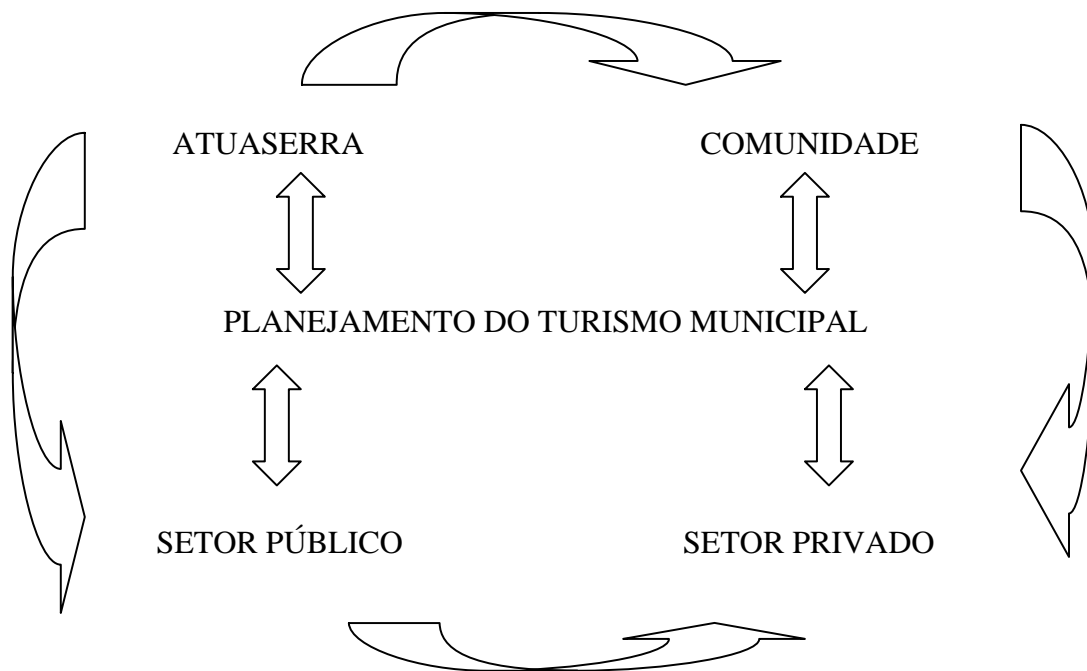


Fig.1: Organograma da gestão de desenvolvimento do turismo em Garibaldi 2001-2004

7

Os projetos já implantados são: a Rota dos Espumantes que compreende sete vinícolas, a Estrada do Sabor, o Projeto Passadas (centro histórico) e a Rota Religiosa. Além dessas propostas de roteirização do turismo foram desenvolvidos outros produtos turísticos, tais como: Escola de Gastronomia Francesa e Rota da Saudade. Atualmente, está sendo implantada uma nova rota turística, a Rota das Cantinas.

Para dar sustentação a estes projetos, validando o processo de planejamento participativo, foi criado o Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico e Social – Comudes, com diversas comissões correlatas à atividade turística, discutindo as ações necessárias ao desenvolvimento do turismo.

A explanação propiciou que se identificassem alguns quesitos necessários ao desenvolvimento sustentável do turismo: a definição clara dos objetivos, a compreensão do sistema turístico, a participação dos envolvidos, a busca pela sustentabilidade e o entendimento de que não existe planejamento isento, porque ele sempre será afetado pelos valores do próprio planejamento.

Quando o grupo de alunos saiu da Secretaria de Turismo, ocorreu um dos pontos mais altos dessa saída de campo, que foi o passeio feito de Tim-Tim (caminhão GMS de 1942, adaptado para o transporte de turistas) onde pudemos fazer o Projeto Passadas, já citado anteriormente, que consistia em percorrer a cidade para observar os antigos casarões de

alvenaria, em um total de trinta e quatro (casa de veraneio, casa Mazzini, delegacia, Prefeitura, União dos Moços Católicos, Capela do Convento dos Capuchinhos, Igreja Matriz, Casa Fortunato Chesini, Bar da Sabedoria, Casa Zopaas, Casa Dal Bó, Museu Municipal, Casa Mottin, Casa Giuseppe Sciessere, Casa Giovani Sciessere, Casa do Pasto, Casa Paulo Chesini, Casa Zamboni, Casa Sfoggia, Casa Luigi Toniazzi, Casa Bellini, Casa Koff & Nehme, Casa Deconto, Pharmacia Providência, Café Luna Park, Casa Comunello, Casa Ponzoni, Casa Bianchi e a Casa Ambrósio Toniazzi), construídos em meados de 1900.

Logo após este belíssimo passeio o grupo dirigiu-se para a Estrada do Sabor almoçar na casa da Família Vaccaro, onde foi servido um típico almoço italiano.

Na Rota dos Espumantes (que compreende as vinícolas Peterlongo, Garibaldi, Georges Aubert, Courmayeur, De Lantier, Rossoni e Chandon) visitamos a vinícola Georges Aubert que tem suas origens na França. Foi fundada em 1875 pela família Aubert no sudoeste da França, que lá produzia um espumante tipo vin mosseaux Clairette de Die, uma Appellation Controlée. No início dos anos 50, Georges Aubert, se dirigiu para o sul do Brasil juntamente com alguns amigos, mais precisamente para Garibaldi porque aqui já existia uma forte produção de uvas brancas de qualidade. Em abril de 1951 a vinícola se voltou para a produção de espumantes em larga escala. Além dessa pequena explicação sobre a história da vinícola Georges Aubert, os estudantes puderam degustar alguns espumantes além da explicação sobre seus modo de produção.

Logo após esta última visitação, o grupo compreendeu a importância de um planejamento organizado e sustentável.

Conclusão

A técnica pedagógica utilizada nesta visita colaborou para um melhor aprendizado dos alunos, pois a teoria aprendida em sala de aula foi comprovada na prática, ampliando assim, a visão global do planejamento turístico já que o turismo em Garibaldi está sendo desenvolvido e em constante atualização, levando sempre levando em consideração os quatro vértices da sustentabilidade (social, econômico, cultural e natural) e a participação da comunidade.

Seria importante, que mais técnicas como esta, fossem utilizadas pelos professores fazendo com que os estudantes pudessem interagir mais de perto com o curso que estão desenvolvendo e constatando assim a realidade da atividade turística.

Referências Bibliográficas

DIAS, Reinaldo. **Planejamento Do Turismo**. 1^a. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural Do Turismo**. 2^a. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 1998.

FÁVERO, Ivane. **Planejamento Municipal Do Turismo Para o Desenvolvimento (Sustentável): Um Estudo de Caso**. Caxias do Sul, 2004.

<http://www.serragaucha.com>. Acesso em 16 de abril de 2005.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**. 2^a. ed. São Paulo: Summus, 2003.